

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMBO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539 TRINIDADE  
Officinas de Impressão e Estereotipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA

Director interino: ALBERTO DIAS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 955; Província, 3 meses 2850; Africa Portuguesa, 6 meses 6600; Estrangeiro, 6 meses 10250  
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2482

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

QUARTA FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1927

## O mutismo da geração

Cansou-se a geração e as almas deixaram-se invadir de resignação e descrença, sem esboçar, ao menos, um generoso e altivo levantamento. Nenhum gesto altivo, nenhum pensamento audacioso, vêm agora iluminar os sonhadores, exaltar os idealistas, interessar os filósofos ou empolgar as multidões. Bem parece que caiu o mutismo sobre a vida e que na vida nunca mais será possível.

Esfriaram e detiveram-se os generosos e abnegados impulsos. O idealismo que criou grandes caracteres chega agora a confundir os homens com os seus raros e efêmeros lampejos.

Que fazer? A ignorância é a única força que mantém as multidões na obediência e na submissão—essa obediência e essa submissão que provocaram e justificaram, outrora, formidáveis revoltas de escravos. Parece que, neste século de egoísmos e violências, nenhum homem se sente escravo, e que as multidões vivem num regime mais adiantado do que as monarquias medievais.

E' que as multidões não pensam, e longe vem a era da formação de individualidades cuja existência possa tornar-se a garantia de que todas as expressões da inteligência e da actividade humanas sejam títulos de orgulho e independência—uma vasta civilização milhares de vezes superior.

O egoísmo é a máxima expressão do direito humano. Que cada um saiba assaltar uma posição privilegiada na vida, uma posição que o defenda de amarguras e oprimões e o eleve à realização das suas ambições estúpidas.

O que vencer e dominar galgará as multidões, jugará aos indivíduos. E como só as minorias sabem agir e pensar, não custará esforço ao dominador esmagar todas as resistências das minorias com o peso brutal da ignorância e da inconsciência das multidões. Pode mesmo buscar, e certamente com um feliz resultado, o concurso da maldade dos indivíduos que se supõem participes das minorias inteligentes, audaciosas e combativas, sem se aperceberem que, destacando-se ostensivamente da multidão, não conseguiram uma mentalidade nova ou superior.

Nesta amplidão de domínio e ignorância, o pensamento sente-se mais preso e oprimido que num cárcere mortífero. O pensamento sempre tem sido ativo e ansioso. E nem as multidões, como os triunfadores, conseguem vencer o ódio e o temor—e dispendem uma energia excessiva, brutal, a vencer, quando não possam aniquilá-lo, o pensamento. E se não o vencem—dizem os filósofos que é impossível—consequem apagar toda as suas belas exteriorizações.

Os séculos vêm uns após outros. E diz-se embevecidamente que a humanidade, entretanto, evolui para sociedades melhores, para civilizações superiores. Assim se antolha aos idealistas. Assim se animam em novas obras os proslitos. A fatal ancestralidade humana, porém, tudo, e a todos, desmente friamente.

Há, na vida das sociedades, no decurso das civilizações, acontecimentos que impressionam como um regresso ao passado. A desolação, então, quebranta as almas. O desengano arrefece bruscamente os ideais. O progresso social de todo se arruína. E o que era recordação de tempos que não voltam traduz-se em realidades presentes.

Quando alguém, por actos de força, proclama o regresso, as multidões, sempre regressivas e involuntárias, instantaneamente aclamam o passado—e voltam para ele. Só a inteligência, que reside nos indivíduos que não sabem obedecer nem calar submissões, observa os acontecimentos com o mais conflagrador desvaio.

Bem poucos são os que têm alma para gritar e agitar o seu pensamento. Os algozes, como já notámos, aproveitaram-se de circunstâncias, para sufocar a voz rebelde, enquanto as multidões ignoras e os indivíduos imbecis perguntam:—O que queriam aqueles homens? Se se responder que pensavam, a resposta sôa como um eco sem retumbância... E ninguém escutará!

**Um centenário**  
SAINT ETIENNE, 4.—A cidade de Saint Etienne celebrará em Fevereiro próximo o centenário do primeiro caminho de ferro francês.—L.

## CRÓNICAS DE HAMON

### A cegueira do capitalismo no actual momento europeu

O Ocidente continua lento, mas progressivamente, a encaminhar-se para um novo conflito mundial, dado que a política conduzida pelos dirigentes é perfeitamente análoga a dos dirigentes antes da guerra.

Nada vêem! E com teimosia, alguns persistem na conquista da hegemonia, e todos se preocupam em estabelecer o equilíbrio das forças.

A luta dos imperialismos é geral. Desde 1919 que não cessa um instante, atravessando fases diversas na Grã-Bretanha, na França e na Itália. E agora junta-se-lhe o imperialismo alemão, forte, sólido no terreno económico, graças ao aumento da sua população.

Um dia, o imperialismo francês leva-o de venciça; de outra vez, é o imperialismo britânico. Logo que a França se viu obrigada a abandonar o Ruhr, sob a pressão do império britânico, foi este império que o impulsionou na luta diplomática. E' ele que conduz a Europa.

E a França segue-o, por vezes insurgindo-se brutalmente com Poincaré senhor absoluto, ou submetendo-se passivamente, com Briand dominador. O Ruhr ou Thoiry são apenas formas diferentes da mesma oposição à hegemonia britânica. Quer a oposição seja brutal ou passiva, a França é batida. Não tem força para lutar contra o império britânico, porque, aceitando combater no próprio terreno escolhido pelo seu adversário, coloca-se numa posição inferior,—ela, que não possui a força financeira nem a força marítima do império britânico.

Já há séculos que a diplomacia britânica faz manobrar a Cavalaria de S. Jorge. Serve a ambição de Mussolini, porque Mussolini também a serve.

Não seria sem interesse para a Grã-Bretanha que a França tivesse um inimigo na fronteira do Sul, visto que a França parecia querer entender-se com a Alemanha.

A França quis ter, como satélites da sua política, os Estados da Pequena Entente. A Grã-Bretanha, que atraiu a si os Estados Bálticos, pelo poder do seu ouro, apressou-se a tentar suplantar a França perante a Pequena Entente.

E, graças ainda às suas esterlinas, pôde enfiar-se nos laços que uniam a Polónia e a França e ligar a Hungria ao seu poder.

A diplomacia francesa pretende puxar para o seu lado a Roménia e a Iugoslávia, visto que são bons clientes para a grande indústria da França e para o seu curso de negócios.

Mas a Itália está vigilante, a Itália de Mussolini, que tem uma política imperialista de expansão para além do território italiano, a Itália cuja grande indústria, assim como a pequena, está em grande parte na posse da finança britânica.

O tratado de aliança, ou melhor, o tratado do protectorado italo-albanês serve a política inglesa, pois ameaça a Iugoslávia, cliente da França, e a Grécia que, depois da queda de Pangalos, parece querer emancipar-se da tutela britânica. E, então, a Iugoslávia e a Grécia deverão entender-se com a Itália—isto é, deixar de seguir a França e orientar-se em uma política obediente à Itália, cliente do Império Britânico. Se, porém, estas potências não seguem a política indicada, devem, nesse caso, procurar um apoio que contrabalance a força dos seus adversários. A França é insuficiente, por si só.

De facto, não se ignora que as dívidas exteriores da França, os milhares de francos-ouro que ela deve à Inglaterra e à América, pesam consideravelmente na liberdade da sua política imperialista. E, então, ser-lhes há necessário procurar um outro apoio além da França, se quiserem resistir ao império italo-britânico.

Esse outro apoio é-lhes oferecido pela república turca, que recebe sempre que a Grã-Bretanha queira tentar de novo destruí-la. A Turquia arma-se e prepara-se para a guerra. Sente-a próxima porque sabe que nunca a Inglaterra se reconhece vencida e que sempre procurará realizar os seus fins imperialistas, atendendo a que estes fins lhe abrem os mercados para as suas máquinas e os seus lençóis. A Turquia arma-se e consolida a sua aliança com a União das Republicas Socialistas Soviéticas.

O tratado italo-albanês virá a ser, por outra parte, um resultado das sugestões feitas sobre a Iugoslávia e, por consequência, a sua vizinha Bulgária persiste na sua política tradicional de antes da guerra, isto é, a aliança com a Rússia. E' a política lógica e racional, devido às afinidades de raça, de língua e de interesses económicos. M. Raditch e o seu partido têm bem o compreenderem que preconizam esta política de regresso à tradição, de entendimento e de união com a Rússia dos Soviéticos.

Mas as classes capitalistas da Iugoslávia e da Bulgária opõem-se a isso. Receiam que o vírus bolchevista se introduza entre eles, a coberto desta aliança. E a diplomacia francesa, ao serviço do capitalismo francês, anima e sustenta esta oposição. Comete um erro muito grave.

O capitalismo francês não só deveria dominar a Iugoslávia e a Bulgária para que fizessem tratados de aliança com a Rússia Soviética, mas, ainda, deveria exigir que a França se aliasse com a U. R. S. S. Eis o que seria uma política notável, de imperialismo sagaz. Uma aliança económica, militar, política com U. R. S. S. subtrairia toda a Europa continental à hegemonia britânica, e daria os mercados de toda a Europa, desde o Báltico ao mar Negro, de toda a Ásia, salvo a Índia. A extensão destes mercados para os produtos de tal modo que a produção francesa, alemã, belga, checoslovaca, não chegariam para a cobrir.

Uma tal aliança daria o direito de dizer aos ingleses e aos americanos: «As dívidas que contraímos para convosco são dívidas de guerra por uma luta em comum contra um inimigo comum. Contribuímos com a nossa quota parte de sangue e de bens. Da vossa parte contribuísteis com esse dinheiro que reclamais.

Por consequência, não vos reembolsaremos.»

E se os ingleses e os americanos quisessem fazer uma guerra financeira, preparando a queda do franco, nós poderíamos responder fazendo uma guerra económica, ou seja, fechando o mercado da Europa continental às mercadorias anglo-americanas. A Alemanha, apertada entre a França e a Rússia aliada, seria obrigada a negociar de acordo com elas. Ela não se tornaria voluntária, pois seria para os seus industriais, banqueiros e comerciantes como para os da França e da Bélgica uma ampla receita.

A U. R. S. S. pode absorver uma prodigiosa quantidade de produtos fabricados. Pode produzir «todas» as matérias primas de que a indústria necessita, excepto o cautchú.

A Europa não teria, pois, nada que comprar à América e ao Império Britânico. Poderia encontrar tudo na Rússia. Esta seria, ao mesmo tempo, consumidora de objectos fabricados e produtora de matérias primas. A única coisa necessária para isso seria que os capitalistas franceses, alemães e belgas, europeus continentais, investissem com capitais em explorações na Rússia.

Eu sei que o governo bolchevista se recusa a reconhecer as dívidas do czar e a entregar as propriedades aos seus donos estrangeiros, como meios simples de se indenizar. Argumenta, com razão, parece, que os aliados subvencionaram Denikine, Kolchak, Wrangel e outros, o que permitiu a todos esses brancos causarem muitos milhares de prejuízos, etc. O livro «Os aliados contra a Rússia», recolla de documentos dificilmente contestáveis esclarece bem esta questão. Mas, que importa! A questão é saber se actualmente os capitalistas europeus fariam um bom negócio acambarcando para eles, em detrimento dos seus concorrentes ingleses e americanos, as explorações e os mercados da U. R. S. S. Isso não se torna duvidoso, desde que não faltem créditos. Eu sei que os governos francês e belga querem que os subscretores dos títulos russos não percam, o que de resto seria fácil. Bastaria que os Estados francês e belga tomassem a seu cargo os interesses e a amortização desses títulos, o que seria bem menos oneroso para os contribuintes do que o pagamento dos interesses e a amortização das dívidas anglo-americanas.

Esta política de aliança russa transformaria o Ocidente Europeu numa oficina de trabalho sem descanso para fornecer a centenas de milhões de habitantes da Rússia e da Ásia todos os produtos de que necessitam. E a Rússia cobrir-se-ia de explorações de todas as suas matérias-primas. Sob o ponto de vista económico, constituiria a riqueza do continente europeu, a ruína da Inglaterra condenada a viver dos seus próprios recursos. Sob o ponto de vista político seria o fim da hegemonia britânica. Se, para evitar isto, o império britânico procurasse transformar a luta económica numa luta militar, lançando no combate mercenários, como os italianos, caminhará para uma queda certa e rápida, ajudada mesmo que os Estados Unidos a ajudassem com as suas frotas, com os seus exércitos e as suas finanças. O Ocidente do continente europeu, aliado à U. R. S. S. e, por ela, à república turca e à república de Cantão, tornar-se-ia invencível.

Esta grande política de aliança com a U. R. S. S. seria uma política verdadeira. Esta política evitaria a guerra que se prepara com uma bem maior certeza do que todo o pretenso pacifismo e das falácias de Genebra e de todas as manobras brutais ou passivas da diplomacia francesa actual. Seria também a única política que retardaria, por largos anos, a bolchevisação do mundo; a única política que diminuiria os sofrimentos e as perdas humanas.

Todavia, nada nos leva a crer que essa política seja realizada pelos dirigentes capitalistas, e vemos que estes preferem ganhar menos e despejar constantemente mais água na ribeira bolchevista que necessariamente terá de sorvê-la.

Augustin Hamon.

## Notas & Comentários

Auréli Quintanilha

O nosso prezado camarada e querido amigo dr. Auréli Quintanilha, em virtude de ter adoecido uma pessoa da sua família, só partirá para o estrangeiro na viagem de estudo de que foi encarregado, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, nos fins do mês de Abril.

O «Diário do Governo» de ontem publicou um decreto remetendo ao general sr. Oscar Carmona as funções de Presidente da República na efectividade.

## As multidões excitadas

Revolta comunista em Sumatra

LONDRES, 4.—Notícias recebidas de Padano, ilha de Sumatra, dizem ter estalado uma nova revolta comunista no dia 1 do corrente, em Siloengkang, Mosar, Klabang, Sawakie e Solok.

Durante a revolta foi assassinado um chefe nativo, morto um oficial holandês e feridos dois soldados indígenas e dois polícias. Foram expulsos 30 rebeldes e efectuadas numerosas prisões. Entre os estragos produzidos, conta-se a destruição de várias residências de oficiais em Sawakie, Solok e Pangolos.—L.

A Batalha no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de Pedicéis a administração de A. Batalha, casa. Preço 2500; pelo correio, 2650.

## MANICOMIO MISTERIOSO

### Afinal, quem fala verdade: nós que acusámos com provas o sr. Frederico Vilhena ou a polícia que para o defender finge não nos lér?

O sr. Frederico Vilhena, o proprietário do Manicómio Misterioso, na carta que ontem publicou na Batalha acusa-nos de difamadores, atribuindo as acusações que fizemos ao resultado de uma errada informação. E para provar o que diz, acrescenta que os agentes de polícia Morais e Freire Rosa não encontraram na sua casa a confirmação do que dissemos, como se fizessem eco os jornais *Correio da Manhã* e *Século*.

Precisamos, em virtude desta acusação, de verificar se difamámos se fomos vítimas de uma errada informação.

Como não pretendemos eximir-nos à responsabilidade do que dissemos, reservamos para melhor lugar os argumentos que ainda não vieram a público, fazendo como que uma reacção do que foi dito, visto a polícia para aliviar o sr. Frederico Vilhena, nos seus segredos se parente de um trunfo monárquico, não querer saber do que dissemos.

#### Um olhar retrospectivo

Vejamos primeiro: nós acusámos o proprietário da Casa de Saúde do Campo Pequeno ou o proprietário do Manicómio Misterioso da rua Pereira Carvalho, 42-1.º? Quem soube ler o que escrevemos notou que a casa do Campo Pequeno apareceu apenas episodicamente.

Fomos à rua do Arco do Cego, 17, 1.º.—na qualidade de cliente e não de jornalista—atraídos por um anúncio inserto no *Diário de Notícias* que rezava assim:

#### LOUCOS

Recebem-se. Temos atestado de curas feitas. Diz-se na rua do Arco do Cego, 17, 1.º, D.º

Nesta casa o sr. Frederico Vilhena disse-nos que tratava loucos por um processo que classificámos de «clisteropatia». Custava por mês o internamento dos loucos a bagatela de 1.200.000 com enfermagem e 900.000 sem ela.

Isto declarou-nos o sr. Vilhena quando nos supoz um bom cliente.

Pelas nossas investigações, visto que aquele cavalheiro teimava em ocultar o local do estranho Manicómio, soubemos que os doentes eram recolhidos no prédio 42 da rua Pereira Carrilho.

#### A verdade é sempre verdade

E foi D. Lisanda Oliveira, moradora no rés-do-chão daquele prédio, que nos explicou em que condições eram tratados os loucos. Tudo isso consta das nossas reportagens.

Depois o sr. Alfredo de Oliveira, marido de uma doente que esteve naquele prédio, confirmou tudo quanto escrevemos, adicionando pormenores importantes, pelos quais se provou que o sr. Frederico Vilhena e a sua mulher recolhiam em rigorosa incomunicabilidade, em sua casa e na casa de D. Lisanda, doentes loucos, de cujas famílias recebia uma mensalidade.

E até o *Correio da Manhã*, quando defendia aquele senhor, informava:

«O quarto que o sr. Vilhena de Lagos destinou aos dois doentes que alternadamente estiveram em sua casa, é um quarto vulgar, poucos moveis, janelas para o largo do Leão, muito baixa e sem grades.»

O marido da louca que lá esteve contestou esta informação. Declarou-nos que sua mulher estava encerrada num quarto cujas janelas, além dos fechos, tinham um cadeado.

Mas dando de barato que quem fala verdade é o *Correio da Manhã*.

#### Uma pergunta inocente

Quem autorizou o sr. Vilhena a negociar com os loucos? Não é bem expressivo o decreto de 11 de Maio de 1911? Não diz esse decreto que só pode «fundar ou adquirir casas de saúde destinadas ao isolamento e tratamento de alienados pessoa de comprovada honorabilidade, que, perante o governador civil do respectivo distrito, se comprometa a fazer dirigir tecnicamente e visitar o seu estabelecimento por um médico psiquiatra?»

Acaso essa formalidade foi cumprida? Não foi, e, todavia, vêm agora dizer-nos que difamámos o sr. Vilhena quando o nosso papel foi simplesmente reproduzir o que vimos e o que ouvimos.

Se queremos proteger o sr. Vilhena consentindo-lhe uma immoralidade, é uma coisa. Porém, para se realizar essa má obra impu-tarmos-nos responsabilidades várias, é outra, contra a qual não deixaremos de protestar.

#### O sr. Vilhena e a psiquiatria

Para livrar o sr. Vilhena tudo se admitiu: a incomunicabilidade dos loucos, a falta de cumprimento da lei e o uso de uma terapêutica exultante de autoria daquele senhor.

Tudo quanto a moderna psiquiatria considera conveniente para o tratamento da loucura era desprezado pelo sr. Vilhena.

A sua única preocupação consistia em conservar incomunicáveis os loucos. Isto é: o que os psiquiatras entendem ser conveniente apenas para os alienados-criminosos é aplicado a todos os loucos.

Vejamos a que propósito do assunto escreveu o dr. Júlio de Matos, umas das maiores sumidades contemporâneas em psiquiatria:

«Os loucos de criminalidade accidental ou fortuita, verdadeiros doentes, na aceção restrita deste termo, estão bem dentro de qualquer manicómio, porque nada na sua sua psicologia, os seus costumes ou nas suas tendências, os distingue dos seus congêneres, que, todavia, não delinquiram. Há, porém, alienados de uma especial temibilidade, cujos crimes constituem, não um acidente, não um episódio casual, mas uma manifestação indeclinável da sua própria organização, constitucionalmente anómala; são esses os loucos morais, os epilêpticos, os perseguidos-perseguidores e os impulsivos, mais degenerados que doentes, mais produtos da hereditariedade que da influência do meio.

impulsivos, mais degenerados que doentes, mais produtos da hereditariedade que da influência do meio.

#### O que disse o dr. Júlio de Matos sobre o isolamento de alienados

E o ilustre psiquiatra explicava nestes termos a sua tese:

«Ao passo que os primeiros, com propriedade, se chamam alienados-criminosos, os segundos merecem antes a designação de criminosos-alienados, tanto as tendências ao delito e a perversão moral desempenham nas suas psicopatias um papel dominante e primordial. Frequentemente lúcidos, assassinos ou ladrões instintivos, dotados de grande sociabilidade e sempre animados de um ardente espírito de revolta, estes alienados constituem um perpétuo motivo de inquietação, de perigo e de alarme, nos manicómios comuns, cuja disciplina constantemente perturbam. A tais degenerados compete o isolamento perpétuo ou, pelo menos, indefinido em manicómios especiais, funcionando, ao mesmo tempo, como casas hospitalares, pela assistência médica, e como cárceres, pelas condições de segurança e de regime interno, necessariamente mais severas que as exigidas pela grande maioria dos loucos.»

Isto é: o dr. Júlio de Matos só aconselhava o isolamento dos loucos criminosos cujo contacto fosse perigoso.

Aos outros alienados não aconselhava incomunicabilidade, como igualmente não é aconselhado no Manicómio Miguel Bombarda.

O louco dentro do edifício goza de liberdade, não está eternamente metido na enfermaria ou na cela.

Passeia pela cerca, procurando motivos para distrair-se e não para neurasténizar-se.

Mas o sr. Vilhena como pessoa douta não compreende assim e procede de forma diferente, com o aplauso do Governo Civil e dos jornais da ordem.

Depois, fomos nós que difamámos ou alguém que tem interesse em salvar o sr. Vilhena numa situação em que é réu mas em que teima ser queixoso?!

## Agravou-se a situação na China

Os Ingleses são rijamente atacados

XANGAI, 4.—A situação em Hankow é novamente grave em consequência de vários actos de provocação dos agitadores políticos que procuram provocar incidentes com a guarda da concessão britânica. Grupos de cadetes cantoneses realizaram comícios comunistas junto da concessão apesar da ordem de proibição, e 700 soldados desarmados, mas sob o comando de oficiais, tentaram atravessar a concessão, tendo retirado ao ser-lhe barrada a passagem pelas forças inglesas. Todos os voluntários foram por tais motivos mobilizados assegurando com as forças navais desembarcadas a defesa da concessão. Esta manhã reuniu-se grande multidão em frente do edifício da Aliandega, em atitude ameaçadora, atingindo o máximo de agitação depois do meio dia e tentando assaltar os armazens.—(L.)

#### A atitude do governo italiano

ROMA, 4.—O governo italiano entregou ontem à tarde na embaixada inglesa a sua resposta ao «memorandum» do gabinete de Londres acerca da situação na China. Afirma nesse documento a sua concordância com a Grã-Bretanha sobre a necessidade de conservar a neutralidade em face das questões internas chinesas, mas entende que o governo de Pequim deve oferecer garantias de segurança para os estrangeiros.—(L.)

#### O almirante inglês está zangado

LONDRES, 4.—Informam de Hankow ao «Times» que a situação é delicadíssima, em consequência da invasão das concessões estrangeiras por bandos xenofobos, tendo o almirante inglês informado o governo de Cantão que agiria imediatamente, se o governo não impedisse essas invasões.—(H.)

## Em torno da Rússia

#### Os estados limítrofes em conferência

HELSINGFORS, 4.—Os ministros dos negócios estrangeiros da Letónia, da Finlândia e da Estónia conferenciaram ontem em Reval, constituindo a unidade de opinião entre si, sobretudo no que respeita ao tratado de garantia com a U. R. S. S., em relação ao qual os três ministros permanecerão firmes sobre a arbitragem.—(H.)

#### As negociações vão continuar

REVAL, 4.—Os ministros dos negócios estrangeiros da Letónia, da Finlândia e da Estónia reúnem-se amanhã para examinar os problemas relativos à Sociedade das Nações e à situação política criada pelos acontecimentos da Lituânia. Resolveram prosseguir nas negociações para os tratados de segurança recíproca com a Rússia.—(L.)

#### Afinal, revolução no Brasil?

RIO DE JANEIRO, 4.—Um grupo de rebeldes comandados pelo general Zeca passaram a fronteira do Uruguai, onde foram desarmados internando-se depois em Tacuarembó.—L.

#### Intenções pacíficas

LONDRES, 4.—O governo ordenou a construção, nos arsenais de Glasgow e Portsmouth, de novos cruzadores de 10.000 toneladas.—L.

## As dívidas de guerra

A liquidação da dívida de guerra é o assunto de todas as conversas. Em toda a parte e a propósito de qualquer coisa o pagamento da dívida de Portugal à Inglaterra é objecto de discussão.

E, afinal, as opiniões nem sempre se aproximam da verdade.

Diz-se, por exemplo, que Portugal devia, quanto antes, pagar à sua aliada a dívida contraída no período da guerra, respeitando assim um dever de honestidade.

Mas contesta-se logo a seguir essa liquidação, porque Portugal entrou na guerra na qualidade de aliada da Inglaterra não sendo favor, por parte desta, anular a dívida.

As dívidas de guerra não preocupam as atenções dos portugueses. Nos países pequenos, aqueles a quem a guerra deixou numa situação de penúria e de dependência, o problema oferece o mesmo interesse.

Os Estados Unidos que, devido a circunstâncias especiais, conseguiu a categoria de credor da Inglaterra, impõe a esta o imediato pagamento da dívida, não se conformando com a opinião dos financeiros dos países mais atingidos pelas dívidas que sugeriram a anulação dessas dívidas.

## Biblioteca de Instrução Profissional

### Mecânica

Torneiro e Frazador mecânicos.....	15500
Desenho de máquinas.....	25500
Material agrícola.....	13500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	13500
Problemas de máquinas.....	16500

### Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16500
Alvenaria e Cantaria.....	13500
Edificações.....	13500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13500
Materiais de construção.....	20500
Terraplenagens e alieceres.....	13500
Trabalhos de Carpintaria.....	16500

### Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20500
Fogoeiro.....	16500
Formador e estuador.....	12500
Fundidor.....	13500
Piloteagem.....	16500
Indústria alimentar.....	12500
Indústria do vidro.....	12500

### Elementos gerais

Algebra elementar.....	13500
Aritmética prática.....	15500
Desenho linear geométrico.....	12500
Elementos de electricidade.....	30500
Elementos de física.....	12500
Elementos de Mecânica.....	12500
Elementos de Modelação.....	12500
Elementos de Projeções.....	16500
Elementos de Química.....	12500
Geometria plana e no espaço.....	13500
Fabricante de tecidos.....	13500

### Manuais de officios

Galvanoplastia.....	18500
Moteres de explosão.....	20500
Navegante.....	1650

## TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Hoje — 2 Sessões — Hoje  
com a revista de Silva Tavares,  
Lourenço Rodrigues  
e  
Xavier de Magalhães

**Sempre fixe**

musicada por Wenceslau Pinto,  
Alves Coelho e Raúl Portela. — Cenários  
de E. Reis, Renda e Serra,  
Américo, R. Martins e Almeida Duarte

Magnífico espectáculo

PREÇOS POPULARES

## Teatro Apolo

Telef. 3019 N.

Companhia Almeida Cruz  
HOJE e todas as noites  
2 sessões às 8,30 e 10,30  
com a espirologia opereta

## MOURARIA

em 3 actos, original de Lino Ferreira,  
S. Tavares e L. Lauer, musicada  
pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista:  
**Adelina Fernandes**

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35\$00; 20\$00; 10\$00. Fau-  
teuils, 5\$00. Cadeiras, 3\$00.  
Geral, 2\$00

## TIVOLI — A's 21 horas

O LEQUE

de Lady Margarida 7 partes  
Alta comédia. Actualização da  
celebre peça de Oscar Wilde.  
«Lady Windermere's Fan»  
passou a aristocrática londrina  
Realização de ERNEST LUBI-  
TSCHE. Interpretes: Irene Rich,  
May Mc-Avery, Bert Lytell e  
Ronald Colman.

VOX POPULI

(5 p.). Drama social de «Stenka»,  
tirado da peça de TOR HEDBERG.  
Um Documentário. Uma Cine-  
-Parca. Audição especial pela cr-  
-questra sob a direcção do maes-  
-tro Nicolino Milano.

AMANHÃ: MATINÉE ÀS 3 HORAS

«LADY WINDERMERE'S FAN»  
que o ilustre dramaturgo Dr. Julo Dantas traduzia com  
o título de «Leque de Lady Margarida», representada há  
poucos anos no Teatro Nacional, é uma alta comédia  
de recorte elegantíssimo. Lubit fez da obra prima  
de Oscar Wilde um «film» simples, sobrio, sem especu-  
-lulidades, mas de uma refinada subtilidade. Tanto a  
-encenação como o desempenho e a fotografia são  
-excepcionais.

Lady Windermere suporta de seu marido. Presume  
que mantenha relações íntimas com Mrs. Erlynne, dama  
de um passado daviçoso e repudiada pela alta sociedade  
londrina. Mas Edith Erlynne é a mãe de Lady Windermere  
sem que esta o saiba. E não hesita em sacrificar  
a sua reputação e a sua felicidade para salvar a filha  
numa situação extremamente difícil.

## TEATROS

Teatro Nacional

É hoje a penúltima representação do cé-  
-lebre drama «Frei Luis de Sousa» que o  
-actor-empresário Alves da Cunha caprichou  
em pôr em scena com toda a propriedade  
de encenação e de indumentaria. A bri-  
-lhante companhia que Alves da Cunha di-  
-rigiu interpreta magistralmente a mortal  
-peça de Garrett. Amanhã retira do cartaz  
«Frei Luis de Sousa», para dar lugar ao  
-original «Justiça!», de Ramada Curto, que  
-sobe à scena no próximo sábado. Nesta  
-peça entram quasi todos os artistas da com-  
-panhia Berta Bivar-Alves da Cunha, in-  
-cluindo a grande actriz Adelina Abranches.

«La Garçonne» sobe à scena amanhã

A fim de se efectuar, definitivamente am-  
-anhã, no Trindade, a «première» da peça de  
-Victor Marguerite «La Garçonne», tradução  
-de Pereira Coelho e Matos Sequeira, rea-  
-liza-se esta noite o ensaio geral desta peça  
-de grandioso êxito em Paris que os em-  
-presários-artistas Lucília Simões e Erico Braga,  
-com a sua habitual competência e probi-  
-didade, vão pôr em scena com o máximo  
-brilhantismo e o maior rigor de «toilettes»,  
-cenários, arranjos de scena, «bibelots»,  
-adereços, mobiliários feitos expressamente,  
-feitos de luz, indumentaria, etc., no intuito  
-bem evidente de que «La Garçonne» de  
-factura arrojada, mas no fundo moraliza-  
-dora, cheia de teatro, repleta de scenas do  
-mais belo poder teatral, obtenha entre nós  
-a mesma ruidosa carreira que teve em Pa-  
-ris, onde, durante as suas representações  
-no Teatro de Paris, nunca deixou de regis-  
-trar uma enchente, chegando o teatro a con-  
-tar entre os espectadores uma maior número  
-de senhoras, e estas da melhor sociedade  
-parisiense.

Espectáculo sensacional

É o que hoje nos apresenta a grande  
-companhia de bailados russos e divertimen-  
-tos «Sascha Morgowa» que há dias está  
-obtido no Teatro Salão Foz um êxito  
-nunca excedido.  
-Estreiam-se os números de grande espec-  
-táculo «Barcarola Veneziana», «Momento  
-Musical» e o quadro «Circos» composto pe-  
-los episódios «Troika» e «Dansa India» e «Os  
-cavalinhos musicais». O resto do programa  
-é formado por vários números de êxito,  
-entre os quais destacaremos as «Esculturas  
-artísticas», «Sombras vivas» e os já popu-  
-lares «Oye, Negro» e «The Moderne Char-  
-leston», caprichosamente acompanhados pela  
-Foz Melody Band.  
-Os espectáculos começam às 15 e 20,45  
-com a exhibição do «film» em 8 partes «Hora  
-Trágica» pela «estrela» do cinema «His-  
-peria».

«A Mouraria» no Apolo

A «Mouraria» volta hoje à scena, no Apo-  
-lo, em duas sessões, o que equivale a dizer  
-que não ficará um lugar vago no popular  
-teatro, tal o êxito obtido pela encantadora  
-opereta.  
-Continua no seu grandioso sucesso a  
-peça «O caso do dia», original de Ramada  
-Curto, na qual a distinta actriz Amélia Rey  
-Colaco tem um papel admirável. Repete-se  
-hoje, no Gimmásio, «O caso do dia».

«Sempre fixe» em duas sessões

«Sempre fixe», a melhor revista do ano,  
-mantém-se em pleno êxito no Maria Vi-  
-tória. Hoje representa-se em duas sessões.  
-O programa de «films» do Olympia é  
-o mais atraente possível, assim como o pro-  
-grama de concerto, que é escolhido, terá  
-uma interpretação soberba.  
-Todas as atenções continuam, ainda,  
-convergindo para o Eden Teatro, e para a  
-sua revista «Cabaz de Morangos». Nada,  
-dali, afasta a concorrência, pois muito bem  
-sabe o publico que, naquele vastíssimo tea-  
-tro, com amplo salão, pode aguardar com  
-a maior comodidade o começo das sessões.  
-Os quadros novos «Fora de horas» e «A  
-bala humana», que ampliam a imortal re-  
-vista, continuam obtendo enormíssimo su-  
-cesso.  
-No Coliseu dos Recreios, onde ontem  
-se estreou com um retumbante sucesso a  
-Grande Companhia de Opera Italiana, que  
-faz a brilhantíssima temporada lírica oficial  
-no Teatro de São Carlos, canta-se hoje pela  
-única vez a «Fedra», tragédia de Gabriel  
-Anzunzio, música de Ildebrando Lizetti, em  
-que tem uma sublime criação a celebre  
-cantora trágica Gímlia Tess.

## A OBRA DOS GAIOLEIROS

Abate parte dum prédio, pondo em  
-risco a vida de três criancinhas

Pelas 18,30 de ontem abateu o interior  
-caixa da escada) do prédio em construção  
-no largo do Rêgo, S. B., altura de 4 and-  
-ares, amontoando-se os destroços nos pav-  
-imentos térreos.

A propriedade, que pertence a Manuel da  
-Silva, está embargada e em litígio no Tri-  
-bunal do Comércio, sendo já a 3.ª vez que  
-é reconstruída, por ter abaido outras tan-  
-tas vezes!

Habitava unicamente, como guarda, no  
-1.º andar, Miguel Lopes, pedreiro, com sua  
-mulher Henriqueta Piedade, os quais quando  
-se deu a derrocada não estavam em casa,  
-mas sim seus filhos Maria Henriqueta Pie-  
-dade, 12 anos, Hermínia Piedade, 4 anos, e  
-Alfredo Piedade Nunes, 2 anos.

A mais velha gritando afilvitamente por  
-socorro, teve o expediente de ir buscar os  
-irmãos, lançando-os da janela para os braços  
-dos populares que acudiram.

Comprou material e pessoal do corpo  
-de bombeiros do quartel 2, não sendo ne-  
-cessários os seus serviços, tendo apenas o  
-chefe da 4.ª divisão Alfredo dos Santos re-  
-clamado da policia que não consentisse  
-pessoa alguma dentro da propriedade.

O prédio do lado, J. C. S., também com  
-4 andares, pertencente ao capitão Fernando  
-Sextor, ameaça igualmente ruína, apresen-  
-tando grandes fendas e vergas estaladas.

## A MORTE DO BEBADO

Esmolava de porta em porta. Gastava na  
-taberna todo o dinheiro que lhe davam.  
-Dormia sobre os bancos das praças ou de-  
-baixo de algum arco, que o abrigasse da  
-chuva.

Numa noite gelada de inverno, deitou-se  
-num degrau sob um alpendre.

O frio não o deixava dormir. Levantou-  
-se e, a custo, deu algumas passadas.

O frio quasi que lhe gelava o sangue  
-nas veias.

Desesperado e com a fome, dirigiu-se  
-para a margem do rio.

A água molhava-lhe os pés. O rio atraía-  
-o. A cabeça andava-lhe à roda.

Uma voz íntima dizia-lhe: «Desgraçado,  
-que fazes nesta vida? Anda, coragem,  
-atira-te!»

Lançou-se à água.

Voltando à superfície, já não queria mor-  
-rer. «A vida! Antes a vida, cheia de misé-  
-ria, do que a morte!»

Debatia-se, lutava com a corrente, mas  
-quando lá a alcançar o cal, uma onda le-  
-vou-o... A morte era certa.

Então, passou-lhe pela imaginação toda  
-a sua vida, desde rapaz. Estudante, gastava  
-nos cafés o dinheiro que os pais lhe davam.  
-O pai morrera cheio de desgostos. Depois  
-foi cocheiro, carregador... mas as forças  
-abandonavam-no pouco a pouco e acabou  
-por mendigar.

Uma onda maior levou-o de encontro a  
-um dos pilares da ponte.

Passados dias, a vala recebia o cadaver  
-de um desconhecido.

## CONSELHO TECNICO

DA  
**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Encarrega-se da execução de  
-todos os trabalhos que digam res-  
-peito à sua indústria, tais como:  
-edificações, reparações, limpe-  
-zas, construção de fornos em to-  
-dos os géneros, jazigos em todos  
-os géneros, fogões de sala, xa-  
-drés, frentes para estabelecimentos  
-e todos os trabalhos em cantarias  
-e mármore de todas as provi-  
-niências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 33-A, 2.ª

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde—Soirée às 8,45

HOJE — 5 SENSACIONAIS ESTREIAS — HOJE  
Pela grande companhia de bailados russos  
e divertimentos

## Sascha Morgowa

Os números de grande espectáculo:  
BARCAROLA — VENEZIANA — MOMENTO  
MUSICAL — TROIKA — DASA INDIA  
E OS CAVALINHOS MUSICAIS

Grande êxito dos já populares núme-  
-ros: OYE, NEGRO e THE MO-  
-DERNE CHARLESTON

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND  
No écran: «Hora trágica», 8 par-  
-tes, pela grande actriz Hispéria

Os preços não foram aumentados

## TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha  
HOJE — HOJE  
A PEÇA DE GARRETT

## FREI LUIS DE SOUSA

Nos primaciais papéis:  
Berta Bivar e Alves da Cunha

RECOLHEU ONTEM

à cadeia do Monsanto o jorna-  
-lista Félix Correia

Félix Correia, o nosso camarada do Di-

ário de Lisboa, deu ontem entrada na ca-  
-deia do Limoeiro de onde foi transferido  
para o forte de Monsanto.

## OS QUE MORREM

António Duarte

Na sua residência, rua Possidónio da  
-Silva, 146, 1.º, dt.º, faleceu ontem, vitima-  
-do por uma congestão pulmonar, o operário  
-ferreiro, António Duarte, de 49 anos de  
-idade. O falecido era casado com a sr.ª D.  
-Ana Duarte e deixa um filho menor.

O seu funeral efectua-se hoje, pelas 15  
-horas, saindo da residência do extinto para  
-o cemitério da Ajuda.

Luis Gonzaga Ribeiro

CASCAIS, 4. — Faleceu ontem, pelas 6  
-horas, na casa da sua residência, no Monte  
-Estoril, o sr. Luis Gonzaga Ribeiro, oficial  
-da Armada, e proprietário do Casino In-  
-ternacional. O seu funeral, realiza-se hoje  
-às 14,30, da Estação do Cais do Sodré.

## Licenças perdidas

Foi achado na via pública e encontra-se  
-depositado na administração deste jornal,  
-um livro de apontamentos contendo umas  
-licenças camararias, passadas em nome de  
-Eduardo Augusto, vendedor ambulante, e  
-ao qual serão entregues mediante a compro-  
-vação da sua identidade.

## SOCIEDADES DE RECREIO

Comando Geral de Artilharia—Hoje,  
-pelas 21 horas, assembleia geral para elei-  
-ção de corpos gerentes e outros assuntos.

## MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Belle Isle» são hoje expedi-  
-das malas postais para a Madeira, Rio de  
-Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ai-  
-res, sendo a última tiragem da Caixa Geral,  
-às 7 horas.

Por via Marselha também seguem malas  
-postais para a Índia portuguesa e Macau,  
-fazendo-se a última tiragem às 11,30.

## VIDA ANARQUISTA

Federação Anarquista da Região  
-Central—Comitê Regional.—Reúne hoje,  
-às 21 horas, no local combinado.

Grupo Anarquista Insurrectos.—  
-Reúne hoje, às 19 horas.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 38 desta revista  
-intitulado «El drama de um amor vulgar»,  
-de J. Rodriguez Aragón. — Preço, \$50. —  
-Pedidos à administração de A Batalha.

O Sindicalismo Revolucionário e a  
-Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um  
-dos maiores oradores da Alemanha, mem-  
-bro da A. L. T. Folheto com 32 páginas,  
-com um esboço biográfico do autor. Preço  
-1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.  
-A Revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkimof. Preço 1\$50.

## Momento asado

STOKOLMO, 4. — Dvenhedin, actual-  
-mente em Pequim, vai empreender uma  
-expedição científica, geográfica, geológica  
-e arqueológica ao nordeste da China, Mon-  
-golia e Turkestan chinês.—L.

## Miguel Fraga

Vende ouro, prata e objectos  
-com brilhantes por baixo preço

Grande sortimento de manogramas  
-de ouro e prata para carteiras

Rua da Palma, 26-28

Lade o Suplemento de «A Batalha»

## TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4395

Hoje, às 21,30 horas

A representação da comédia

alemã

## O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudez,

Bastos e A. Brun

## TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

## Fruta verde

TELEF. T. 975

Companhia Lucília Simões-Erico Braga

Hoje não há espectáculo, a fim-

-de se realizar o ensaio geral

da peça nova

— AMANHÃ —

1.ª representação da notável peça em  
-3 actos e 4 quadros, de Victor Margue-  
-rite, trad. de Pereira Coelho e Matos  
-Sequeira:

## A GARÇONNE

(LA GARÇONNE)

Os bilhetes marcados devem ser retra-  
-dos hoje, até às 4 horas da tarde.

## A BATALHA na provincia

e arredores

## Moscavide

Um feixe de notícias

MOSCAVIDE, 2. — Para a Comissão  
-Administrativa da Cooperativa de Crédito  
-e Consumo Moscavidense foram eleitos os  
-srs. Rogério Frade, Estevam Crisóstomo,  
-Guilherme Luís Frade, Manuel Costa, João  
-Machado, António Rodrigues e Adriano de  
-Silva.

Para a assembleia geral, Rogério Frade,  
-José Augusto Barros Inglês e Joaquim Men-  
-des.

Para a comissão revisora de contas, Ve-  
-nancio Lopes Neto, António Gonçalves da  
-Silva e Augusto Ferreira Carvalho Júnior.

— Construída há um ano uma Escola por  
-subscrição pública, nos terrenos anexos à  
-mesma Cooperativa, de que, esta tem sido  
-o maior estorbo e é destinada às classes po-  
-pulares, realizou-se uma festa para o efeito  
-de distribuição de prémios aos alunos mais  
-classificados.

Para esta festa foram convidadas todas  
-as crianças da localidade, sem distinção de  
-escolas, de creanças ou de recursos, a quem  
-indistintamente foram distribuídas consoa-  
-das, fazendo o sr. Rogério Frade a apolo-  
-gia desta bela confraternização levada a  
-efeito por um antigo professor de Coimbra  
-aqui residente.

— Não foi menos simpático o festival  
-realizado no Club Familiar Moscavidense  
-por iniciativa duma comissão de senhoras,  
-para vestir as crianças desprotegidas, dar  
-um bocado aos pobres e prestar um valioso  
-auxílio a todas as viúvas necessitadas.

## Cascais

A carestia da vida

CASCAIS, 4. — De dia a dia, se vão agra-  
-vando os preços dos generos e como se  
-isto não bastasse, os honrados comercian-  
-tes desta vila, estão vendendo açúcar com  
-farinha misturada, isto com o consentimento  
-das autoridades e cobardia do povo.

## Guarda

A moral deles...

GUARDA, 3. — Na povoação de Jamelo,  
-próximo desta cidade, existe um padre de  
-nome Manuel dos Santos, muito celebrizado  
-pelas suas proezas. Esta última merece ser  
-relembra.

Regressou ultimamente do Brasil um in-  
-dividuo de nome António Afonso, que lá  
-residiu alguns anos.

O padre surgiu-lhe a convence-lo de que  
-devia casar religiosamente com uma mu-  
-lher daquela terra de nome Isabel Maria,  
-pois que sendo casado civilmente com  
-outra mulher que ficou no Brasil, isso ne-  
-nhuma importância teria. O casamento ci-  
-vil não tinha validade alguma e ele podia  
-desobrigar-se e abandonar a mulher.

O António Afonso deixou-se dominar  
-inteiramente pela influência e pelos con-  
-selhos do sotaia. Dentro em breve a que fi-  
-cou no Brasil receberá a extranha e desola-  
-dora notícia do casamento do seu marido.

E' assim que se defende a instituição  
-da família! É claro que para os fanáticos  
-do catolicismo são os que não acreditam  
-num Deus falso e vetusto quem combatem  
-a família e as ideias mais nobres e os sen-  
-timentos mais dignos...

## Silves

Bárbaro espancamento

de menores

SILVES, 3. — Há dias, pelas 20 horas,  
-junto a uma das portas do Teatro Mascare-  
-nas Gregório foi agredido pelo corne-  
-teira da força da G. N. R. aqui aquartelada  
-um rapazito de 13 anos.

O guarda depois desta estúpida agra-  
-são pôs de frente do teatro em atitude ru-  
-fiesca, a ver se alguém se atrevia a censu-  
-rá-lo, retirando-se depois de ter constata-  
-do que ninguém queria ser vítima dele.

Também há poucos dias foi soado um  
-menor quando comprava laranjas, e apes-  
-ar o rapaz tinha rubado as laranjas, apes-  
-ar da vendadeira o negar e dos protestos  
-das pessoas que tinham assistido à scena,  
-era bom que os empresários do referido  
-teatro escolhessem melhor os guardas que  
-requisitam, a fim-dos que vão assistir aos  
-espectáculos que nele se realizam não fi-  
-quem arriscados a ser barbaramente espan-  
-cados, sob o menor pretexto.

## Lade o Suplemento de «A Batalha»

colas e Bibliotecas de Estudos Sociais» (re-

latório).

6.ª «O que é a Internacional do Ensino».

Segunda sessão ordinária:

1.ª Leitura de expediente.

2.ª Leitura, discussão e aprovação dos

Estatutos federais.

3.ª A Escola, sua função social e ideoló-

gica» (tese).

4.ª Nomeação da Comissão Executiva da

Federação.

5.ª Encerramento do congresso e comu-

nicações várias.

Conforme os Estatutos propostos e o

próprio regulamento do congresso, não só

podem tomar parte no mesmo como ser

sócios auxiliares da futura Federação todos

os indivíduos de reconhecida idoneidade e

de ideias liberais. No referido congresso

podem também tomar parte quaisquer pro-

fessores, desde que aceitem a ideologia da

Internacional do Ensino que a comissão

organizadora do congresso, em obediência

a estudos feitos, aceita em principio.

O congresso deve realizar-se, possivel-

mente, no Centro Republicano Democrá-

tico, à praça Carlos Alberto, o que a comi-

ssão anda tratando de conseguir.

Toda a correspondência deve ser enviada

para a rua do Sol, 131, Porto.

## CONFERÊNCIAS

Os grandes problemas económicos

E' amanhã que o engenheiro sr. Perpétuo

da Cruz realiza na Universidade Popular

Portuguesa a primeira das suas duas anu-



